Informativo FJP

Contas Regionais | PIB DOS MUNICÍPIOS

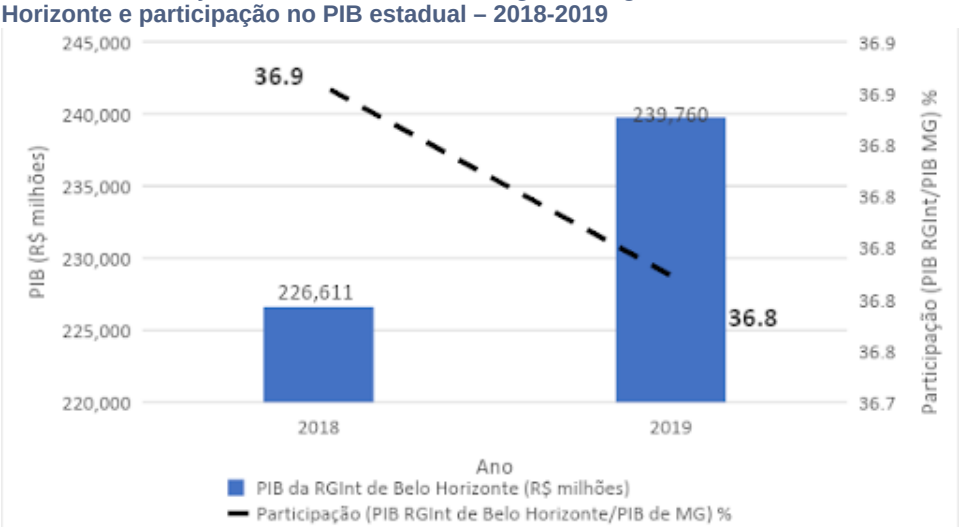
V. 4 N. 1 06 de Abril 2022

PRODUTO INTERNO BRUTO DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE BELO HORIZONTE

O PIB de Minas Gerais passou de R$ 614.876 milhões em 2018 para R$ 651.873 milhões em 2019 (crescimento corrente de 6,0%). A expansão nominal do produto agregado estadual no período pode ser inteiramente creditada ao aumento no deflator implícito do PIB associado ao nível dos preços (6,0%), tendo em vista que não houve crescimento em volume do PIB mineiro em 2019 (estabilidade de 0,0%). O PIB da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Belo Horizonte passou de R$ 226.611 milhões em 2018 para R$ 239.760 milhões em 2019. Como o crescimento nominal na RGInt foi de 5,8% (abaixo do observado para o estado como um todo), a região perdeu participação no produto agregado estadual no período, tendo caído de 36,9% em 2018 para 36,8% em 2019 (Gráfico 1).

No que diz respeito à evolução em termos reais do PIB estadual de Minas Gerais em 2019, observa-se retração no índice de volume na atividade agropecuária (ano de baixa produtividade no ciclo bianual da cafeicultura e redução na produção florestal) e na indústria (colapso na produção mineral ocasionado pelo rompimento da barragem de Brumadinho e seus desdobramentos na atividade de extração mineral). Apesar do resultado negativo no volume de Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária em 2019, a pecuária mineira apresentou expansão real com o aumento na quantidade produzida de leite no período. Os serviços também apresentaram variação positiva em volume em nível estadual no período (com exceção da administração pública). Este informativo analisa os reflexos dessas mudanças na economia mineira observadas em nível regional, no caso, na RGInt de Belo Horizonte entre 2018 e 2019.

Gráfico 1: Evolução do PIB corrente da Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte e participação no PIB estadual – 2018-2019



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A participação setorial da agropecuária no VAB da RGInt de Belo Horizonte foi de 0,5% em 2019, evidência de que essa atividade tem um peso inferior ao observado para média do estado (que era de 5,2% em 2018 e caiu para 4,6% em 2019 em razão da queda na quantidade produzida de café). Em contrapartida, a atividade industrial e os serviços privados possuem relevância maior na RGInt de Belo Horizonte se comparados com a média do estado. Em 2019, os serviços privados representaram 55,4% do VAB regional e 51,4% do VAB estadual. Da mesma forma, a indústria representou 30,0% do VAB regional e 27,1% do VAB da economia mineira no ano em questão (Tabela 1).

Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte -2018-2019

%

	2018	2019
Participação setorial da agropecuária		
no VAB de Minas Gerais	5,2	4,6
no VAB regional	0,5	0,5
Participação setorial da indústria		
no VAB de Minas Gerais	26,5	27,1
no VAB regional	30,1	30,0
Participação setorial dos serviços privados		
no VAB de Minas Gerais	51,0	51,4
no VAB regional	54,9	55,4
Participação setorial da administração pública		
no VAB de Minas Gerais	17,3	16,9
no VAB regional	14,5	14,1
Participação regional no total estadual		
do PIB	36,9	36,8
do VAB agropecuário	3,6	4,2
do VAB industrial	41,6	40,5
do VAB dos serviços privados	39,4	39,3
do VAB da administração pública	30,6	30,5

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

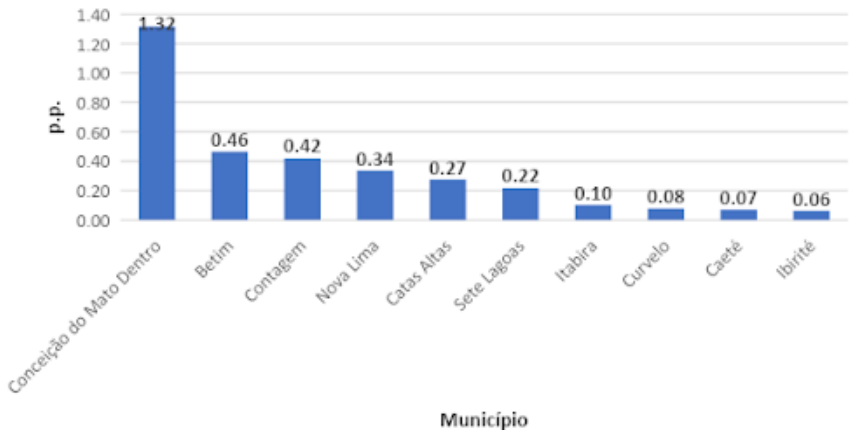
No caso da indústria, é interessante especificar que a queda na participação da atividade no VAB regional e na totalidade do VAB industrial do estado entre 2018 e 2019 da RGInt de Belo Horizonte ocorreu em razão da interrupção da atividade de extração mineral com o rompimento da barragem em Brumadinho, tendo em vista a presença de municípios mineradores na região analisada afetados por esse acontecimento.

Apesar de a atividade mineradora ter afetado negativamente a produção de alguns territórios da RGInt de Belo Horizonte como veremos mais adiante, alguns municípios foram exceções a esse movimento, e estiveram entre aqueles que mais ganharam representatividade em pontos percentuais (p.p) na extração mineral e no produto agregado da região de 2018 para 2019.

Conceição do Mato Dentro foi o município que mais ganhou participação na RGInt de Belo Horizonte no período analisado. Isso se deve ao retorno da operação nos quatro trimestres em 2019 da empresa Anglo American no território, tendo em vista que, em 2018, a empresa atuou na extração do minério de ferro apenas no primeiro trimestre em razão da ocorrência de vazamentos no mineroduto. Em **Catas Altas**, **Itabira** e **Nova Lima**, o ganho de representatividade no PIB da RGInt também ocorreu na extração do minério de ferro e foi importante para compensar a redução da produção ocorrida em outras minas do estado por conta do acidente em Brumadinho. Em **Caeté**, o ganho de participação também foi da indústria extrativa mineral. Lá, porém, se deu na extração de metais preciosos (Gráfico 2).

Em **Betim**, **Contagem**, **Sete Lagoas** e **Curvelo**, o acréscimo de participação se deu na indústria de transformação. Em **Betim**, o destaque foi o refino de petróleo e coque e a fabricação de veículos automotores. No município de **Sete Lagoas**, a evolução favorável teve lugar na fabricação de caminhões e ônibus. Em **Contagem**, o ganho de representatividade também foi constatado no complexo metalomecânico, com o avanço positivo na fabricação de produtos de metal, de máquinas, equipamentos e aparelhos elétricos (primeiro no *ranking* estadual). O município de **Curvelo** apresentou ganho de participação na indústria manufatureira, com destaque para a fabricação de materiais para medicina e odontologia e na indústria têxtil. Já **Ibirité** teve seu ganho associado ao segmento de energia e saneamento, com expansão na produção de gás e na geração de energia com a usina termoelétrica presente em seu território (Gráfico 2).

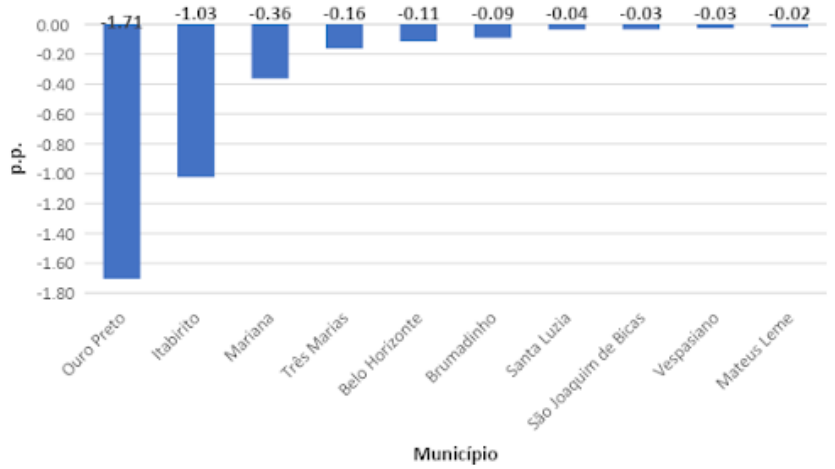
Gráfico 2: Maiores ganhos de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte de 2018 para 2019 (p.p) – Top 10



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Já a perda de representatividade no PIB da RGInt de Belo Horizonte dos municípios que apresentaram as maiores reduções na participação do produto agregado da região de 2018 para 2019 (**Ouro Preto** e **Itabirito**) esteve associada ao rompimento da barragem em **Brumadinho** (município que também perdeu participação com esse acontecimento) e à paralisação temporária na operação de algumas minas por motivos de monitoramento e segurança local. **Mariana** foi outro município que apresentou redução de sua participação no PIB da região com resultado desfavorável na extração mineral (terceiro colocado no ranking estadual nessa atividade econômica em 2015, o município passou para a décima primeira colocação em 2019 após o rompimento da barragem de Fundão) (Gráfico 3).

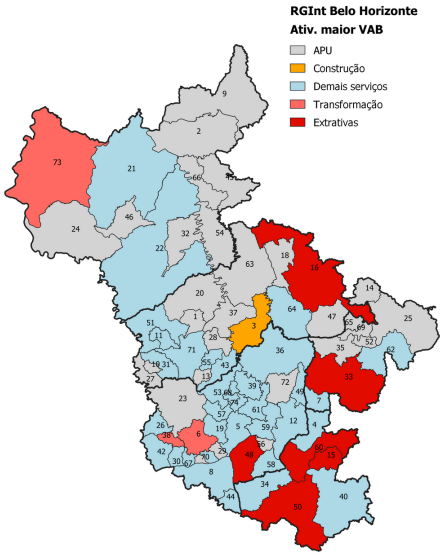
Gráfico 3: Maiores perdas de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte de 2018 para 2019 (p.p) – Bottom 10



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Além da indústria extrativa mineral, a inflexão na fabricação de autopeças para veículos automotores explica a perda de representatividade em **Mateus Leme**. Na capital mineira, a redução de participação ocorreu nos serviços de informação e comunicação (a atividade perdeu participação no estado no período, e **Belo Horizonte** concentra cerca de um terço dela no território estadual). Os municípios de **São Joaquim de Bicas** e **Três Marias** apresentaram redução de participação por conta do desempenho da indústria metalúrgica local. Em **Santa Luzia**, a *performance* desfavorável ocorreu na fabricação de minerais não metálicos e no comércio; em **Vespasiano,** na indústria química e de máquinas e equipamentos (Gráfico 3).

Mapa 1: Atividade Econômica predominante na Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte - 2019



Legenda: 1-Araçaí, 2-Augusto de Lima, 3-Baldim, 4-Barão de Cocais, 5-Belo Horizonte, 6-Betim, 7-Bom Jesus do Amparo, 8-Brumadinho, 9-Buenópolis, 10-Cachoeira da Prata, 11-Caetanópolis, 12-Caeté, 13-Capim Branco, 14-Carmésia, 15-Catas Altas, 16-Conceição do Mato Dentro, 17-Confins, 18-Congonhas do Norte, 19-Contagem, 20-Cordisburgo, 21-Corinto,22-Curvelo, 23-Esmeraldas, 24-Felixlândia, 25-Ferros, 26-Florestal, 27-Fortuna de Minas, 28-Funilândia, 29-Ibirité, 30-Igarapé, 31-Inhaúma, 32-Inimutaba, 33-Itabira, 34-Itabirito, 35-Itambé do Mato Dentro, 36-Jaboticatubas, 37-Jequitibá, 38-Juatuba, 39-Lagoa Santa, 40-Mariana, 41-Mário Campos, 42-Mateus Leme, 43-Matozinhos, 44-Moeda, 45-Monjolos, 46-Morro da Garça, 47-Morro do Pilar, 48-Nova Lima, 49-Nova União, 50-Ouro Preto, 51-Paraopeba, 52-Passabém, 53-Pedro Leopoldo, 54-Presidente Juscelino, 55-Prudente de Morais, 56-Raposos, 57-Ribeirão das Neves, 58-Rio Acima, 59-Sabará, 60-Santa Bárbara, 61-Santa Luzia, 62-Santa Maria de Itabira, 63-Santana de Pirapama, 64-Santana do Riacho, 65-Santo Antônio do Rio Abaixo, 66-Santo Hipólito, 67-São Joaquim de Bicas, 68-São José da Lapa, 69-São Sebastião do Rio Preto, 70-Sarzedo, 71-Sete Lagoas, 72-Taquaraçu de Minas, 73-Três Marias, 74-Vespasiano

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria. Nota: APU = Administração Pública.

O Mapa 1 apresenta a atividade econômica predominante em cada município da RGInt de Belo Horizonte em 2019. O município de Baldim teve a construção civil como principal atividade econômica no ano. Em três municípios, a indústria de transformação foi a atividade produtiva mais relevante: Betim (que se destaca na indústria do refino e na fabricação de veículos), Juatuba (na fabricação de bebidas e de peças e acessórios para automóveis) e Três Marias (na metalurgia do zinco). Em seis municípios, a indústria extrativa mineral foi a atividade de maior VAB local em 2019: Ouro Preto, Itabira, Catas Altas, Nova Lima e Conceição do Mato Dentro (na extração e/ou pelotização do minério de ferro) e Santa Bárbara (na extração de metais preciosos/AngloGold Ashanti). Em 29 municípios, a administração pública foi a atividade econômica de maior importância; em 35, o agrupamento dos “demais serviços” (que só não inclui o comércio e os serviços prestados pela administração pública) foi a atividade econômica predominante em 2019 (Mapa 1).

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora Geral - Daniele Oliveira Xavier
Coordenação de Contas Regionais
Leonardo Barbosa de Moraes

Equipe Técnica
Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Raimundo de Sousa Leal Filho
Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Apoio Revisão - Lívia Cruz

Diagramação
Marcos Guerra

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS
leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br